

Documentário em animação: processos de pesquisa e desenvolvimento para uma produção sobre sexualidade e juventude

Sociais Aplicadas

Tiago Lenartovicz¹, Beatriz Senger², João Vitor Bastos Seguro³, Juliana Thomaz Neves⁴, Renata Vergel da Silva Vasconcelos⁵

¹Prof. Comunicação e Multimeios – DFE/UEM tlenartovicz2@uem.br

²Aluna de Graduação Comunicação e Multimeios ra116897@uem.br

³Aluno de Graduação de Comunicação e Multimeios ra116192@uem.br

⁴Aluna de Graduação Comunicação e Multimeios ra107509@uem.br

⁵Aluna de Graduação de Comunicação e Multimeios ra117145@uem.br

Resumo. Este resumo descreve o processo de pesquisa e produção a partir de perspectivas teóricas e metodológicas para o curta-metragem “íntimo”, documentário em animação produzido a partir da técnica de stop-motion para a disciplina de Técnicas e Tecnologias de Criação Audiovisual do curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: curta-metragem. stop-motion. documentário

1. Introdução

O presente trabalho busca apresentar os processos de pesquisa e desenvolvimento para a produção de um documentário em animação, abordando os aspectos teóricos e metodológicos aplicados ao uso da produção de um produto audiovisual em curta-metragem com a técnica de *stop-motion*. O estudo visa explorar as possibilidades da linguagem de animação na construção de uma narrativa documental (Serra, 2011), que alie esteticamente a expressividade da animação com a representação da realidade.

A proposta do projeto audiovisual busca retratar e documentar a vivência de quatro jovens em relação ao seu crescimento e descoberta da sua sexualidade. O objetivo é demonstrar como as relações de gênero, o ambiente familiar e as relações socioculturais contribuem para a construção de valores e influenciam a percepção sobre si mesmo e sua relação com o sexo e a sexualidade. Com isso, busca-se analisar o papel da comunicação como ferramenta mediadora para que estas discussões não se tornem barreiras nas formações socioculturais dos jovens.

2. Metodologia

Para a realização deste projeto, partiu-se dos métodos propostos por Puccini (2007) para a produção de documentários, com foco principal na etapa de pré-produção, que inclui a

pesquisa teórica a partir de quatro fontes principais e o desenvolvimento do conceito central da obra, permitindo que sejam definidas também as bases para a construção dos personagens e adaptação narrativa.

A metodologia aplicada seguiu um percurso que incluiu, inicialmente, a definição do tema central: a percepção de jovens sobre sua sexualidade a partir de suas relações familiares. E também a definição estética do curta-metragem, sendo a escolha do *stop-motion* como linguagem visual. A inspiração para a abordagem em animação surge a partir do curta-metragem *Carne* (2019), de Camila Kater, que utiliza técnicas de animação para representar subjetivamente experiências pessoais de mulheres acerca das mudanças no corpo feminino. Entende-se este documentário como parte do gênero expositivo proposto por Nichols (2010), que reconta uma história a partir de uma perspectiva, adotando o modo no qual o orador é ouvido, mas jamais visto. Neste contexto, a representação através do *stop-motion* foi escolhida para representar as subjetividades de cada personagem, preservando a privacidade dos relatos, bem como traduzindo visualmente as emoções e nuances de cada depoimento, explorando também as possibilidades subjetivas que a animação em colagem propõe para a construção da narrativa.

Para Puccini (2007) citando Rosenthal (1988), um dos pilares de pesquisa documental são as entrevistas. Para este curta-metragem, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa (Gil, 2002), baseada na coleta de dados e análise de depoimentos de forma anônima, que totalizaram cerca de 40 respostas através de um formulário digital. Dentre os resultados obtidos: 22 pessoas nunca conversaram com seus pais sobre sexo; 28 não tinham abertura para abordar sobre o assunto e 19 ainda se sentem julgados ao falar sobre. Após a pesquisa, surgiu a necessidade de adaptação das histórias para um roteiro. Puccini (2007) disserta que uma boa estratégia de manter o interesse do espectador é fazer com que o filme seja conduzido por personagens em situação de conflito. Assim, a análise das respostas qualitativas permitiu construir quatro personagens com base em experiências recorrentes: um homem com mais liberdade para falar sobre o tema; uma mulher sem oportunidade de discutir sexualidade na família; um homem criado em ambiente de repressão e julgamento; e uma mulher que vive uma descoberta de identidade conflituosa no contexto familiar. A representação escolhida através dos elementos da natureza surge a partir da ideia do sexo como algo natural, assim como os elementos escolhidos. Ar, terra, fogo e água associam-se a cada história de acordo com o peso e nuances que carregam.

3. Resultados da produção

O produto final da pesquisa resultou no curta-metragem “Íntimo”, com 7 minutos e 15 segundos de duração, obra que também foi finalista no festival “Lugar de Mulher é no Cinema”, realizado em Salvador, Bahia.

A primeira narrativa (Ar) apresenta a visão de um jovem homossexual e a cumplicidade e confiança na família para suas experiências sexuais. Seu elemento natural associado é o ar, devido à leveza que o diálogo baseado em respeito e confiança possibilitaram tranquilidade na descoberta de sua identidade e desenvolvimento.

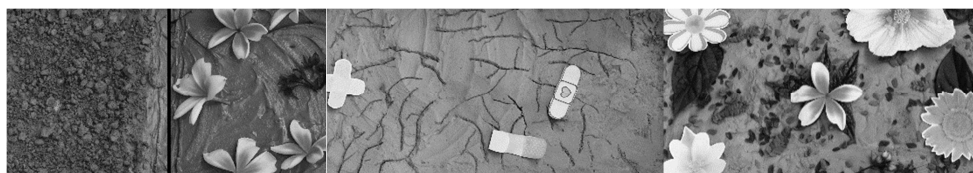
Imagem 01. Narrativa Ar.



Fonte: íntimo (2023), arquivo pessoal.

A segunda narrativa (Terra) conta a história de uma jovem que não tinha nenhuma liberdade para conversar sobre sexo com seus pais, e por esta razão, ela toma a iniciativa de questionar a eles sobre o assunto. A terra representa o crescimento e maturidade da relação, que através do diálogo estabeleceu um vínculo saudável de confiança e apoio.

Imagem 02. Narrativa Terra.



Fonte: íntimo (2023), arquivo pessoal.

A terceira história (Fogo) aborda o relato de um homem mais velho no qual sua educação foi baseada em costumes rígidos e tradicionais, considerando o sexo como um tabu que não deve ser abordado. O fogo, nesta narrativa, representa não só a destruição da pauta sobre sexo, como também é o simbolismo da paixão juvenil relatada, que ia contra os princípios familiares.

Imagem 03. Narrativa Fogo.



Fonte: íntimo (2023), arquivo pessoal.



A quarta história retrata uma jovem homossexual, que reprime sua sexualidade diante da família. O elemento água simboliza a pressão e angústia sofridas pela personagem, como se estivesse afundando sob o peso de suas emoções. A história demonstra como a falta de diálogo e acolhimento podem ser prejudiciais na descoberta da própria identidade.

Imagem 04. Narrativa Água.



Fonte: *íntimo* (2023), arquivo pessoal.

4. Considerações finais

O desenvolvimento do projeto demonstrou a importância da pesquisa teórica para a estruturação de um produto audiovisual, desde a escolha do tema até a execução narrativa e estética, permitindo a aplicação prática de conhecimentos técnicos e teóricos aprendidos durante o curso. Além disso, a abordagem em *stop-motion* serviu não apenas como um recurso visual, como também uma ferramenta que ampliou as possibilidades de representação documental.

5. Referências

GIL, Fernando A. A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

KATER, Camila. *Carne*. [Curta-metragem]. Brasil: 2019. 12 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=exemplo>. Acesso em: 22 set. 2022.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução de Mônica Saddy Martins - Campinas, SP. Papyrus Editora, 2010.

PUCCINI, Sérgio. *Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2007.

Universidade Estadual de Maringá

E A E G

6º ENCONTRO ANUAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**CULTURAS, DIVERSIDADES, SABERES E
SUSTENTABILIDADES NO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

08 e 09
OUTUBRO
2024



SERRA, Jennifer Jane. O documentário animado e a leitura não-ficcional da animação. 2011. 182 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1617125>. Acesso em: 3 out. 2024.